

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

I – INTRODUÇÃO

AUTOR

1. O evangelho de São Mateus é o maior de todos: 28 capítulos. Na ordem bíblica é o primeiro dos evangelhos: Mateus, Marcos (16 cap.), Lucas (24 cap.) e João (21 cap.). O Novo Testamento conservará esta ordem; talvez porque na antiguidade (desde o sec. II) houve a suposição de que Mateus tenha sido escrito primeiro (Mateus aramaico) ou pela importância maior dada a este evangelho.
2. O primeiro evangelho é anônimo (como todos os outros), mas é atribuído ao Apóstolo São Mateus desde o sec. II. Nesta época, afirmava-se que o apóstolo Mateus escreveu uma versão aramaica das palavras de Jesus. Pápias informa que Mateus “pôs em ordem as palavras de Jesus em hebraico (aramaico)”. Ireneu diz que Mateus escreveu seu evangelho em hebraico. Essa versão aramaica foi perdida (se é que existiu).
3. Mateus, cujo nome em hebraico significa “dom de Deus” era também chamado Levi (Mc 2,14 e Lc 5,27-29). Mateus é recordado em todas as listas de apóstolos (Mt 10,2ss; Mc 3,14ss; Lc 6,13ss; At 1,13). Era um funcionário da alfândega de Cafarnaum, provavelmente funcionário de Herodes Antipas. O texto do seu evangelho deixa transparecer influências de sua profissão: interesse por números, ordenação rigorosa da narrativa, tendência de omitir o que não tem importância.
4. Mas o nosso evangelho de Mateus foi originalmente escrito em grego (por um possível discípulo de Mateus) e é provavelmente baseado no Mateus aramaico e no Evangelho de Marcos, além de uma tradição em comum com Lucas (fonte “Q” de Quelle = fonte: tradição das sentenças) e outras tradições.

DESTINATÁRIOS

1. Há fortes razões para crer que o nosso evangelho foi escrito para uma comunidade (ou comunidades) **judeu-cristã**. Ou seja: comunidade formada principalmente (não exclusivamente) por cristãos de origem judaica. É razoável supor que esta comunidade de origem seja **Antioquia da Síria**, sede de uma importante comunidade cristã.
2. Indicativos: muitas citações de profecias que se cumpriam em Jesus (Por exemplo: 1,23; 2,15; 4,15-16), expressões jurídicas do mundo hebraico – “ligar-desligar” em Mt 16,19 e 18,18; dispensa explicações sobre geografia ou costumes judaicos (Mt 5,23).
3. Um exemplo: é impossível compreender a questão em Mt 19,3 (possibilidade do divórcio), sem conhecer a controvérsia entre as escolas de Shammai (motivo justificável) e Hillel (qualquer motivo). Existe também um gosto particular por usar o número 7, indicando totalidade ou muitos: 7 pedidos do Pai Nosso (, 7 parábolas (13,1-50), 7 “ais” (23,13ss), 7 demônios, 7 pães e 7 cestos e perdoar 70 vezes 7 (Mt 18,22).
4. O autor parte do princípio que seus leitores conheciam os usos e costumes dos judeus, como o uso dos filactérios (Mt 23,5), expressões como “raca” = imbecil, cretino (Mt 5,22) e “parasceve” (Mt 27,62) e principalmente a valorização do Antigo Testamento. Faz 45

citações das “Escrituras” (Marcos faz 19; Lucas,18; João, 14). Mateus tem 19 citações do Pentateuco, vinte dos profetas e seis dos salmistas).

- Objetivo: confirmar na fé os judeus convertidos e fazê-los superar (não negar) as tradições passadas. Em Cristo se cumprem as Escrituras e o cristianismo é a continuação lógica e necessária do AT. Cristo é **Novo Moisés** que veio trazer a **Nova Lei** (Sermão da Montanha) para o **Novo Israel** (todos os povos). A acolhida da Nova Lei se dá por uma nova atitude, nova moral (postura) desde dentro do ser humano. Daí a radicalidade da proposta de Jesus: “ouvistes o que foi dito... Eu, porém, vos digo”. O discípulo de Jesus deve ir além da Lei (ideal do amor máximo possível). “Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (5,20).

DATA

- Que Mateus foi escrito depois da destruição de Jerusalém parece ser evidente na adição da parábola da festa de casamento (22,4-7), não encontrada em Lucas (cf. 14,16-23). O segundo grupo de empregados, enviados para repetir o convite, representa os pregadores apostólicos, sucessores dos profetas do Antigo Testamento.
- Acrescenta-se: a) organização mais estruturada da Igreja; b) pensamento teológico mais desenvolvido; c) maneira de viver a vida comunitária; d) importância dada a Pedro.
- Crescente conflito entre o cristianismo e judaísmo aponta para o período pós destruição do Templo, em que o judaísmo praticamente se resumiu ao movimento farisaico.
- A data mais provável de redação do Evangelho pode ser fixada no ano 80.

ESTILO LITERÁRIO

- Mateus se interessa **mais pelo que Jesus diz**, do que em contar detalhes do que ele fez. Enquanto Mateus apresenta seis discursos, Marcos transmite somente o discurso das parábolas (Mc 4,3-33) e o discurso escatológico (Mc 13,5-37)
- ORDEM CUIDADOSA DA NARRATIVA – Mateus adota uma ordem tópica (por assunto) e não cronológica. Ordena dez histórias de milagres nos cap. 8 e 9. Nos cap. 19 e 20 reúne várias instruções dadas aos discípulos e em 21,23 a 23,39 descreve as controvérsias com os líderes religiosos do judaísmo. Um exemplo da sua sequência narrativa é a história da tempestade acalmada (8,26), onde Jesus adverte os discípulos por seu medo e falta de fé, antes de acalmar as águas – como Mc 4,39-41. Mateus, no caso, é mais teológico do que lógico.
- TENDÊNCIA PARA ABREVIAR OS FATOS NARRADOS – Conta a cura da filha de Jairo em oito versículos, enquanto Marcos o faz em vinte e dois. Usa sete versículos para o episódio dos endemoninhados de Gadara (8,28-34), contra vinte de Marcos (Mc 5,1-20) e catorze de Lucas (Lc 8,26-39). Tende a omitir nomes próprios encontrados em Marcos: o cego de Jericó (chamado Bartimeu em Mc 10,46), Jairo (chamado simplesmente de chefe da sinagoga em Mt 9,18). Chega a ignorar detalhes de pessoas menos importantes, como a filha de Jairo (9,18-26; Mc 5,22-43) – não tem “Talitha kum” em Mateus - e o servo do centurião (8,5-13; Lc 7,1-10) – Mateus não diz que era estimado pelo centurião.

4. INTERESSE CATEQUETICO (DOCTRINAL) – Não é um contador de histórias (tendência de encurtar as narrações), mas um evangelista. Os dez milagres (cap. 8 e 9) são agrupados para preparar o leitor para a pergunta de João Batista (“é o Messias?”). Mateus acentua o grande respeito de Jesus pelos Doze (cf. 8,25 com Mc 4,38; Mc 5,31 é omitido).
5. PRESERVAÇÃO DO IDIOMA ORIGINAL DE JESUS – Uma série de expressões: “Reino dos Céus”, “terra de Israel”, “casa de Jacó”, “ligar e desligar”, “as chaves do reino”, “as portas do inferno”. Também “neste tempo e no mundo que há de vir”, “geena de fogo”, “filhos do maligno”. A expressão “Reino dos Céus” é exclusiva de Mt, enquanto que Mc e Lc falam em “Reino de Deus”. O judaísmo tem uma tendência de evitar pronunciar o nome de Deus e o público alvo de Mateus é formado por cristãos de origem judaica.
6. DISCURSOS BEM ESTRUTURADOS – Por exemplo: o Sermão da Montanha (5-7) teria sido demasiado denso (difícil de compreender e assimilar) para as simples multidões da Galiléia. Mateus sintetizou tudo o que encontrou sobre Jesus no sentido de superação da antiga Lei.
7. PEDAGOGIA PROGRESSIVA – é destacada na maneira cuidadosa como distribui os discursos de Jesus. Os cinco grandes discursos mostram os vários aspectos do “Reino dos Céus” (expressão típica de Mateus. Os outros falam em Reino de Deus). Os discursos estão orientados para o entendimento da mensagem central: a natureza redentora da morte e ressurreição de Jesus.

ESTRUTURA DO EVANGELHO

1. O evangelho de Mateus é o mais bem estruturado de todos os evangelhos. As narrativas da **infância** (começo) e da **paixão e ressurreição** (fim) formam respectivamente a introdução e a conclusão do evangelho.
2. O corpo do evangelho é organizado em função de cinco grandes discursos de Jesus que terminam com fórmula idêntica: “Jesus acabou de dizer estas palavras...” (7,28; 11,1; 13,53; 19,1; 26,1). Assim, temos **cinco livrinhos** descrevendo o ministério público de Jesus, cada um contendo uma seção narrativa seguida por um discurso. Estes cinco livrinhos evocam o Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia).
3. EVANGELHO DA INFÂNCIA (1-2) – Ponte que liga o evangelho ao AT. Jesus, “filho de Abraão”, “filho de Davi” é também “filho de Deus”, que estabelece um novo começo na história da salvação, em perfeita continuidade com o AT. A infidelidade do povo escolhido contrasta com a fé dos magos (pagãos). A frustração milagrosa dos planos perversos de Herodes mostra que os desígnios de Deus não podem ser impedidos pelos projetos humanos.
4. PRIMEIRO LIVRINHO (3,1 – 7,29) – **OS FUNDAMENTOS DO REINO**. Conta a missão de JB (3,1-12); o batismo de Jesus por João (3,13-17); as tentações de Jesus (4,1-11); o início da pregação de Jesus (4,12-17); o chamado dos primeiros discípulos (4,13-25). O Sermão da Montanha (5-7) como a Nova Lei.
5. SEGUNDO LIVRINHO (8,1 – 11,1) – **A DINÂMICA DO REINO**. Jesus cura as doenças (leproso, servo do centurião, sogra de Pedro, parálítico, mulher com fluxo de sangue, dois cegos), expulsa demônios, ressuscita a filha do chefe da sinagoga) ensinando as exigências da vocação apostólica (8,18-22). Faz de Mateus um discípulo (9,9) e exorta todos para que rezem pedindo trabalhadores para a colheita

(9,35-37). O discurso missionário para os Doze (Cap. 10) dá as diretrizes para a viagem missionária dos discípulos e permite a visão de uma perspectiva mais ampla: a experiência missionária da igreja apostólica (do tempo de Mateus).

6. TERCEIRO LIVRINHO (11,2 – 13,53) – **O MISTÉRIO DO REINO**. O caráter messiânico de Jesus. A pergunta de JB, a incredulidade das pessoas e cidades, a acolhida dos pequeninos, a liberdade diante da lei (espigas arrancadas no sábado, cura do homem de mão atrofiada) e dos parentes, o poder sobre Beelzebu, a questão do sinal de Jonas são os indicativos da messianidade do Mestre. O discurso das parábolas (cap.13) é a revelação do mistério do reino a todos aqueles que tem o coração aberto para acolhê-lo.
7. QUARTO LIVRINHO (13,54 – 19,1) – **O REINO E SEU INSTRUMENTO: A IGREJA**. A proeminência de Pedro em várias narrativas (caminha sobre as águas; profissão de fé e primado de Pedro; transfiguração; tributo pago ao templo) mostra sua posição privilegiada na Igreja. A Eucaristia é prenunciada pela alimentação das multidões (multiplicação dos pães). O discurso da comunidade (cap.18) promulga a lei fundamental do cristianismo: o amor fraterno.
8. QUINTO LIVRINHO (19,2 – 26,2) – **A UNIVERSALIDADE DO REINO**. O caráter cristão do casamento, o ideal cristão da virgindade, a liderança do colégio apostólico, indicam a superação da antiga aliança. O discurso escatológico (cap. 24-25) aponta para o caráter universal (além do judaísmo) do cristianismo e da missão cristã. As parábolas de Jesus são agora orientadas para o problema da conversão dos pagãos.
9. PAIXÃO E RESSURREIÇÃO (26,3-28,20) – Contém a mensagem cristã essencial: a morte redentora de Cristo e a sua glorificação (ressurreição). A Nova Aliança, inaugurada na Última Ceia, é selada e ratificada pela paixão e ressurreição de Jesus. A cena final apresenta Cristo ressuscitado como Senhor Universal. Proclama a vinda do Reino numa igreja que reúne todas as nações.